

Mix Amazônia

Mistura de capins que revolucionou
as pastagens no Acre



Foto: Carlos Mauricio Soares de Andrade

Embrapa

Introdução

O Mix Amazônia, mistura de sementes dos capins-xaraés (*Brachiaria brizantha* cultivar Xaraés) e humidícola (*B. humidicola* cultivar Comum), tem sido a principal opção utilizada pelos pecuaristas para formação de pastagens no Acre nos últimos 20 anos.

Essa mistura foi recomendada pela Embrapa Acre a partir de 2003, após um estudo de campo de 3 anos que confirmou a boa tolerância do capim-xaraés ao encharcamento do solo. A orientação foi misturar sementes do capim-xaraés com, pelo menos, 20% de sementes de capim-humidícola, para assegurar a persistência do pasto em caso de alagamento do solo.

Os bons resultados logo se tornaram evidentes e a mistura ganhou popularidade entre os pecuaristas. Atualmente, os dois capins são os mais plantados no Acre, superando a taxa de adoção observada na Amazônia.

A adoção em larga escala do Mix Amazônia foi fundamental para superar a crise causada pela síndrome da morte do braquiário (SMB) no Acre, que ocasionou a degradação de milhares de hectares de pastagens em solos mal drenados. Atualmente, imagens de satélite mostram que o Acre apresenta os menores índices de degradação de pastagens entre os estados da região Norte.

Capim-humidícola

Gramínea forrageira estolonífera, de origem africana, introduzida na região Norte do Brasil na década de 1970, onde também é conhecida como quicuí-da-amazônia. Na Austrália, foi registrada como cultivar Tully e, no Brasil, como cultivar Comum.

Destaca-se pela alta produtividade de forragem, capacidade de cobertura do solo, competição com plantas daninhas, tolerância ao encharcamento do solo e às cigarrinhas-das-pastagens, e menor exigência em fertilidade do solo. Também tolera alagamento temporário do solo. É um dos capins mais persistentes na Amazônia, o que explica sua maior adoção nessa região, quando comparada ao restante do Brasil.



Foto: Carlos Mauricio Soares de Andrade

Pasto de capim-humidícola

Como pontos negativos, apresenta menor valor nutritivo e sementes mais caras em comparação com outras braquiárias. Além disso, suas sementes costumam ter elevada dormência, o que aumenta o risco na formação da pastagem.

Capim-xaraés

Gramínea forrageira cespitosa, também de origem africana, lançada pela Embrapa em 2003. A cultivar Xaraés também está registrada no Ministério da Agricultura e Pecuária com os nomes MG-5 e Toledo.

Destaca-se pela alta capacidade de suporte, rusticidade, facilidade de estabelecimento e tolerância ao encharcamento do solo. Até o presente momento, é a única cultivar de *B. brizantha* no mercado tolerante à SMB. Entretanto, não tolera o alagamento do solo, por isso a recomendação de uso em consórcio com o capim-humidícola.

O capim-xaraés é mais difícil de manejar do que as demais cultivares de *B. brizantha*.



Pasto de capim-xaraés

Foto: Carlos Maurício Soares de Andrade

Quando o pasto ultrapassa a altura de 50 cm, suas folhas se tornam fibrosas e o gado tende a rejeitá-lo, principalmente se estiver consorciado com outros capins mais preferidos pelos animais.

Atualmente, o capim-xaraés é o mais plantado no Acre, com presença em praticamente 80% das fazendas de gado de corte, o dobro em comparação com o restante da Amazônia.

Atributos do Mix Amazônia

Alguns fatores explicam o sucesso do Mix Amazônia na pecuária do Acre:

- 1) Redução de custo e risco de falha em relação ao estabelecimento de pastos puros de humidícola: o capim-xaraés possui sementes mais baratas, com menor dormência e rápido estabelecimento.
- 2) Hábito de crescimento complementar: o capim-humidícola é estolonífero, ocupa os espaços entre as touceiras do capim-xaraés e torna a mistura muito resistente à infestação por plantas daninhas.
- 3) Tolerância diferenciada ao alagamento do solo: o capim-xaraés não suporta solos alagados. Já o capim-humidícola coloniza os locais sujeitos ao alagamento e evita a existência de falhas na pastagem.
- 4) Similaridade de preferência pelos bovinos, o que facilita o manejo do pastejo da mistura.
- 5) Épocas de florescimento distintas, o que também facilita o manejo do pastejo da mistura. O capim-humidícola tem florescimento precoce (dezembro/janeiro) e o capim-xaraés tardio (maio/junho).
- 6) Os dois capins apresentam média resistência às cigarrinhas típicas de pastagens e figuram entre os menos preferidos pelas lagartas desfolhadoras em pastagens no Acre.
- 7) O capim-xaraés não apresenta resistência às cigarrinhas do gênero *Mahanarva*, enquanto o capim-humidícola não tem sido atacado por esse tipo de cigarrinha no Acre.

Turbinando o Mix Amazônia

Os dois capins são muito produtivos, porém não se destacam em termos de valor nutritivo.

As duas cultivares de amendoim forrageiro (*Arachis pintoí*) lançadas pela Embrapa (BRS Mandobi e BRS Oquira) consorciavam bem com os dois capins e sua introdução nessas pastagens contribui para melhorar a qualidade da dieta e o ganho de peso do gado, além de fixar nitrogênio e manter a pastagem mais produtiva.



Pasto consorciado com amendoim forrageiro

Ampliando fronteiras

O Mix Amazônia não tem tido o mesmo grau de adoção em outras regiões pecuárias da Amazônia por falta de divulgação de suas potencialidades.

A comercialização das sementes dos dois capins na forma de um mix evitaria o trabalho de misturar as sementes nas fazendas e poderia contribuir para ampliar sua adoção, causando impacto positivo na pecuária da Amazônia.

Responsável pelo conteúdo

Embrapa Acre
Rodovia BR-364, km 14,
sentido Rio Branco/Porto Velho
Caixa Postal 321, CEP 69900-970
Rio Branco, AC
Fone: (68) 3212-3200
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital: PDF

Outubro, 2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

